

O MEDO DE QUEDAS INFLUENCIA NOS PARÂMETROS DA MARCHA DURANTE A ULTRAPASSAGEM DE OBSTÁCULO EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON.

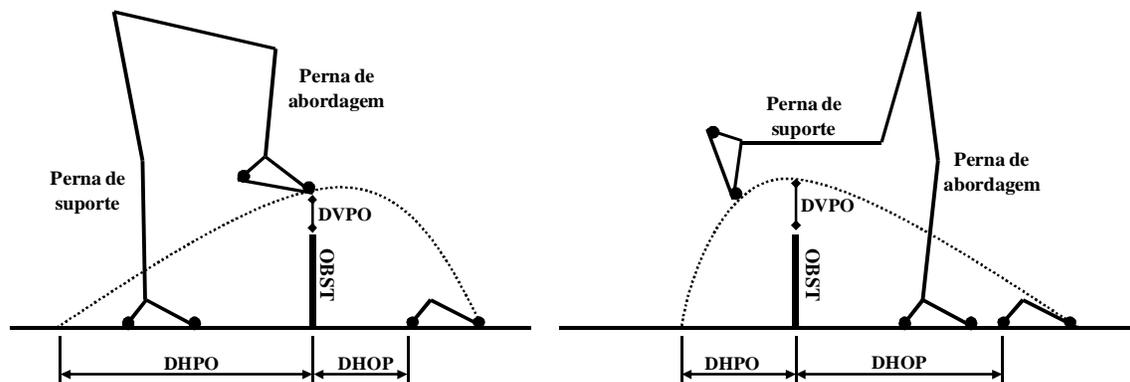
BAPTISTA, A.M.; VITÓRIO, R.; BARBIERI, F.A.; ORCIOLI-SILVA, D.; SIMIELI, L.; BERETTA, V.S.; PEREIRA, V.A.I.; GOBBI, L.T.B.

Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências (IB) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP Rio Claro – PIBIC/CNPq

Introdução: Pacientes com a doença de Parkinson (DP), devido à instabilidade postural e comprometimento locomotor, apresentam elevado número e medo de quedas comparado a seus pares neurologicamente saudáveis. A consequência dessas quedas é a segunda maior causa de hospitalização desses pacientes (TEMLETT & TOMPSON, 2006). Sabe-se que uma das principais causas de quedas nesta população é o tropeço em obstáculo (STOLZE et al., 2004). Assim, é possível que o medo de quedas influencie o comportamento locomotor de pacientes com DP durante a ultrapassagem de obstáculo. **Objetivo:** Verificar a relação entre o medo de quedas e os parâmetros espaço-temporais da ultrapassagem de obstáculo em indivíduos com DP. **Método:** Participaram do estudo 36 pacientes com diagnóstico de DP idiopática, entre os estágios 1 e 3 da escala de Hoehn e Yahr. O medo de quedas foi mensurado por meio do *Falls Efficacy scale – International* (FES-I), um questionário que inclui 16 atividades da vida diária. Sua pontuação pode variar entre 16 (sem preocupação alguma em cair) e 64 pontos (preocupação extrema em cair). A tarefa de avaliação da ultrapassagem de obstáculo consistiu em caminhar, em velocidade preferida, sobre uma passarela de oito metros de comprimento e ultrapassar um obstáculo (altura correspondente à metade da altura do joelho) posicionado no centro da passarela. Foram realizadas seis tentativas e um sistema optoeletrônico para a análise do movimento (OPTOTRAK®) foi utilizado para a aquisição dos dados cinemáticos. A Figura 1 ilustra as variáveis da marcha analisadas nesse estudo. Todas as avaliações foram feitas no estado “on” do medicamento. O coeficiente de correlação de Spearman foi empregado para verificar a relação entre as variáveis dependentes. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** O medo de quedas apresentou correlação significativa com a distância horizontal pé-obstáculo do membro de ultrapassagem ($p=0,003$; $r=-0,485$), a velocidade horizontal de ultrapassagem do membro de ultrapassagem ($p=0,007$; $r=-0,442$) e do membro de suporte ($p=0,030$; $r=-0,362$), a distância horizontal obstáculo-pé do membro de suporte ($p=0,030$; $r=-0,362$), e o comprimento do passo de ultrapassagem ($p=0,024$; $r=-0,375$). Em outras palavras, quanto maior é o medo de cair, menores são as medidas espaço-

temporais da marcha em relação aos obstáculos. **Conclusão:** Os achados do presente estudo sugerem que o medo de queda influencia o comportamento locomotor de pacientes com DP durante a ultrapassagem de obstáculos. Ainda, é possível especular que pacientes com maior medo de quedas empregam uma estratégia mais conservadora durante a ultrapassagem de obstáculo. Sugere-se a inclusão de variáveis clínicas para verificar se a mesma também influencia nos parâmetros da marcha durante a ultrapassagem de obstáculo.

FIGURA 1. Variáveis dependentes da fase de ultrapassagem para ambas as pernas. DHPO: distância horizontal pé-obstáculo; DVPO: distância vertical pé-obstáculo; DHOP: distância horizontal obstáculo-pé.



Referências

TEMLETT, J. A.; THOMPSON, P. D. Reasons for admission to hospital for Parkinson's disease. **Internal Medicine Journal**, v.36, p.524-526, 2006.

STOLZE, H.; KLEBE, S.; ZEHLIN, C.; BAECKER, C.; FRIEGE, L. E DEUSCHL, G. Falls in frequent neurological diseases. Prevalence, risk factors and aetiology. **J. Neurol.**, v.251, p.79-84, 2004.